

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje Amapá Class.: Naiápi 40
 Data: 03/08/93 Pg.: 8

Garimpeiros negam invasão de terras

A diretoria da Cooperativa Extrativista Mineral do Amapá manifestou-se surpresa com aviso anônimo à administração da Funai

O presidente da Cooperativa Extrativista Mineral do Amapá, José Carlos Fernandes, manifestou-se estupefocado com as declarações do administrador regional da Funai, Antônio Pereira Neto, acusando sua entidade de estar tramando invasões em terrenos indígenas, abrindo espaços para que os garimpeiros busquem ouro.

Fernandes afirmou que não existe qualquer fundamento na denúncia. Ele estranha o fato do administrador da Funai ter dado crédito a uma telefonema anônimo, se baseando nisso para fazer tão grave denúncia. Explica que os garimpeiros do Amapá são cumpridores das leis, e querem sim, é muito trabalho, e nenhum conflito com índios ou qualquer outras pessoas que sejam.

Segundo Fernandes, são mais de 10 mil garimpeiros hoje trabalhando no Interior do Estado, lutando com dificuldades, sofrendo doenças, mas nenhum deles cobiçam território indígenas. Mesmo assim, em termos de garimpagem, Fernandes informa que o desemprego está intenso. "Basta que se olhe para a periferia de Macapá e grande parte dos desempregados são garimpeiros, atingi-

dos pela crise social".

Para o líder dos garimpeiros, a Cooperativa foi solução adequada. "Estamos patrocinando um programa de pesquisas em todo o estado, para saber onde poderemos abrir novas frentes de garimpagem, de modo que possamos dar trabalho para todos os garimpeiros, mas nunca, em momento algum, consideramos o território indígena como ponto de trabalho."

"A terra dos índios é local intocável. Nós conhecemos as leis e estamos aqui para respeitar, por isto causa-nos surpresas as acusações gratuitas, como esta denúncia feita recentemente pelo pessoal da Funai. O que posso garantir com ênfase é que o garimpeiro quer trabalho, e não conflitos, com índios, ou polícia, ou quem quer que seja." finaliza.

Mesmo considerando a denúncia sem sentido, Fernandes disse que é preciso tranquilizar a sociedade, e principalmente ao próprio índio e também ao garimpeiro, de modo que em clima de paz todos os trabalhadores do garimpo possam desempenhar seus trabalhos sustentando suas famílias, e gerando mais riquezas para o país.



José Carlos Fernandes dos garimpeiros, quer programas para patrocinar novas frentes de trabalho para garimpeiros